

Portugal: mão-de-obra barata

Os mais recentes dados do Eurostat mostram que a mão-de-obra nacional está entre as mais baratas da zona euro. O custo total por hora suportado pelo empregador é de apenas 12,1 euros, menos de metade da média do euro (27,6 euros).

Perante este cenário, é pouco credível afirmar que o problema da competitividade de Portugal seja resultado de um elevado nível salarial ou da fiscalidade sobre o fator trabalho, mesmo que se considere a baixa produtividade.

ZONA EURO: CUSTOS DO TRABALHO (1)

País	Euros por hora
Bélgica	39,3
França	34,2
Luxemburgo	33,7
Holanda	31,1
Alemanha	30,1
Finlândia	29,7
Áustria	29,2
Zona euro	27,6
Irlanda	27,4
Itália	26,8
Espanha	20,6
Grécia	17,5
Chipre	16,5
Eslovénia	14,4
Portugal	12,1
Malta	11,9
Eslováquia	8,4
Estónia	8,1

(1) Fonte: Eurostat. Inclui salários e encargos patronais com a segurança social. Dados para 2011, exceto para a Grécia (2010).

Ainda relativamente a Portugal, de acordo com o INE, o indicador de clima económico recuperou ligeiramente em março e abril, após o mínimo de fevereiro. Os indicadores de confiança da indústria transformadora, comércio e serviços aumentaram, enquanto o indicador da construção e obras públicas voltou a diminuir. Também a confiança dos consumidores aumentou entre fevereiro e abril, contrariando as quedas observadas desde finais de 2009

França: na hora da escolha

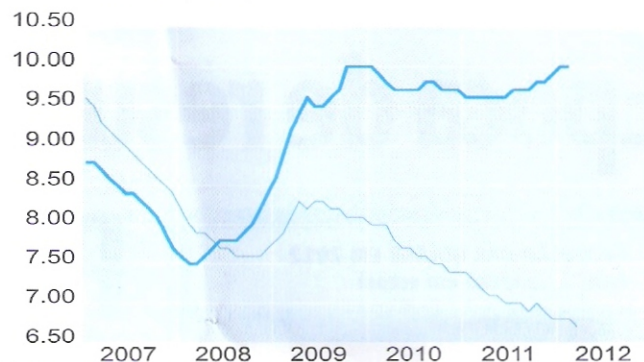
A 6 de maio, os franceses vão eleger o presidente para os próximos cinco anos. As diferenças entre os dois candidatos são, contudo, menos acentuadas do que aparentam.

Nos últimos anos, a França perdeu bastante competitividade e o défice da balança comercial atingiu um recorde de 84,5 mil milhões de euros em 2011. Como pode ver no quadro acima, os custos laborais (34,2 euros/hora) são superiores aos da Alemanha (30,1 euros/hora), sem que a produtividade seja maior.

Por isso, ambos estão conscientes que a França terá de passar de estratégia de apoio à procura (e ao consumo) para uma política de incentivo à oferta (isto é, às empresas). Também o equilíbrio orçamental é um objetivo comum, embora N. Sarkozy aponte para 2016 e F. Hollande para 2017. Em suma, apesar da retórica, o futuro próximo da França não dependerá muito do vencedor das eleições. A relação política do eixo Paris-Berlim poderá alterar-se, mas no campo interno nenhum dos candidatos irá provocar a "revolução" necessária que traria maior competitividade

ao país. A Bolsa de Paris também não está entre as mais atrativas, mas há empresas com um bom potencial de valorização: Axa, Bouygues, France Télécom, GDF Suez, Peugeot, Total e Vivendi.

TAXA DE DESEMPREGO EM FRANÇA (carregado) E NA ALEMANHA (em %)



Em França, o desemprego continua a subir, acompanhando a tendência da zona euro, mas em forte contraste com a Alemanha. É natural que, em tempos eleitorais, os franceses não queiram ouvir falar de mais austeridade.

Estados Unidos: economia no bom caminho

Ao contrário do que sucede na Europa, o equilíbrio das finanças públicas não está no topo das prioridades do Governo americano, mesmo que a dívida pública ultrapasse 103% do PIB, tal como estima a OCDE.

A Reserva Federal, por seu turno, vai continuar o programa de apoio à economia. Apesar da melhoria da conjuntura nos Estados Unidos, o objetivo passa por manter a taxa de juro diretora próxima de zero até ao final de 2014. A liquidez criada serve também para assegurar o financiamento do Estado a baixo custo no imediato, mas igualmente a longo prazo.

Graças a estas políticas ativas, a economia americana deverá crescer 2% e 2,2%, em 2012 e 2013, respetivamente.

Um desempenho longe da velocidade de cruzeiro, mas claramente superior aos -0,8% e +0,4% esperados para a zona euro no mesmo período.

Esta dinâmica beneficia as empresas americanas que continuam entre as nossas preferidas. Veja os conselhos de compra nos quadros das páginas 7 a 9.

Aconselhamos também os fundos de ações MSIF US Advantage B USD e UBS ES USA Growth P.

A ECONOMIA E OS SEUS INVESTIMENTOS

A agência Standard&Poor's cortou o rating da dívida soberana de Espanha em dois níveis, de A para BBB+. Ainda assim, acima de BB de Portugal. Segundo esta agência, o mau desempenho económico irá deteriorar a situação das finanças públicas espanholas.

Sem grande surpresa, este corte revela as fragilidades da zona euro. Mantenha os investimentos diversificados por ações e obrigações fora da moeda única.